

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CURSO DE JORNALISMO

MAX GABRIEL DA SILVA PENHA

**O FAZER JORNALÍSTICO DO G1 AMAPÁ E A ROTINA DE SEUS PROFISSIONAIS
NA PRODUÇÃO DE NOTÍCIAS ONLINE**

Macapá-AP

2015

MAX GABRIEL DA SILVA PENHA

**O FAZER JORNALÍSTICO DO G1 AMAPÁ E A ROTINA DE SEUS PROFISSIONAIS
NA PRODUÇÃO DE NOTÍCIAS ONLINE**

Memorial de Projeto Experimental apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso na graduação em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Amapá (Unifap), sob orientação da Prof^a. Esp. Kelly Tork.

Macapá-AP

2015

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| RESUMO..... | 4 |
| INTRODUÇÃO..... | 5 |
| PROBLEMA DA PESQUISA..... | 6 |
| JUSTIFICATIVA..... | 7 |
| OBJETIVOS..... | 9 |
| REFERENCIAL TEÓRICO..... | 10 |
| METODOLOGIA..... | 14 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 16 |
| REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA, VIDEOGRAFIA, FILMOGRAFIA, INFOGRAFIA E OUTRAS FONTES DE CONSULTA..... | 19 |
| ANEXOS..... | 20 |

1. RESUMO:

O presente trabalho tem o objetivo de mostrar a rotina dos profissionais do portal G1 Amapá (site local do G1, portal de notícias da Globo) na produção de notícia e conteúdo online, a partir da visão dos próprios profissionais. Como estratégia, adotou-se a produção de um documentário em vídeo, gravado na Redação local do site de notícias. Os jornalistas que compõem a equipe do G1 Amapá relataram suas experiências, no período de pouco mais de um ano em que o portal estava no ar, à época da pesquisa e suas histórias possibilitaram uma reflexão quanto à prática do webjornalismo. Os resultados dessa investigação, associados à teoria pertinente, possibilitaram o diagnóstico acerca dos atributos dessa rotina. As experiências relatadas pelos entrevistados apontaram que hoje a profissão de jornalista está reconfigurada e sua prática passa por mudanças significativas.

PALAVRAS CHAVE: G1 Amapá, webjornalismo, rotina.

ABSTRACT

This paper aims to show the routine of portal G1 Amapá workers (local site G1, newsletter about the Globe) in news production and online content, from the perspective of the professionals themselves. As a strategy, adopted the production of a documentary video, recorded in local Writing the news site. Journalists who make up the G1 Amapá team reported their experiences in the short period more than a year in the portal was in the air at the time of the survey and their stories made possible a reflection about the practice of web journalism. The results of this research, associated to the relevant theory, allowed the diagnosis about the attributes of this routine. The experiences reported by respondents pointed out that today the profession of journalist is reconfigured and practice undergoes significant changes.

KEYWORDS: G1 Amapá, web journalism, routine.

2. INTRODUÇÃO

O portal de notícias G1 Amapá (www.g1.com.br/amapa) é o braço local, uma extensão do G1 nacional (www.g1.com.br). A proposta do veículo eletrônico é mostrar notícias, preferencialmente factuais, de todo o estado e ser o “filtro” do que a página nacional deve destacar da região. Para isso, antes mesmo de entrar no ar, montou uma equipe própria de jornalistas, que receberam a atribuição de mostrar os principais acontecimentos locais – por ocasião da pesquisa, o portal já estava há mais de um ano em funcionamento. E nesse período, a equipe já acumulou experiências e histórias para contar. No mercado editorial amapaense, foi o primeiro veículo com notícias confeccionadas exclusivamente para a internet e abriu precedentes para publicações similares.

Mas, afinal, como os próprios profissionais se veem nesse processo e como, de fato, ele se dá? Para responder a esse e vários outros questionamentos e mostrar como se dá essa prática diária, registramos em vídeo a rotina dos jornalistas do G1. Com esse registro, foi possível conhecer as experiências e os testemunhos desses jornalistas e sintetizar através de vídeo-documentário de 13 minutos e nove segundos.

Com a internet, veio o imediatismo da informação – não raro, o jornalismo profissional domina as postagens das redes sociais¹. Com os veículos online, entre os vários conceitos que estão sendo revistos está o de furo de reportagem, a notícia publicada em primeira mão por um órgão de imprensa antes dos concorrentes. Como descrevem Maragoni e Pereira e Silva in Pinho (2003, p.52), quando o impresso dá o furo, se mantém o dia todo, a revista semanal por sete dias e assim por diante, mas na mídia online isso não ocorre, pois quando um site dá a notícia, muitos outros dela já se apropriam, em muitos casos, sem dar o crédito.

Entretanto, Pinho (2003) ressalta que o noticiário em tempo real não é uma “conquista” da internet, mas sim do rádio e da televisão, que no século XX introduziram e consagraram as transmissões e coberturas em tempo real de notícias e eventos esportivos. Endossando esse argumento, Rodrigues (apud PINHO 2003, p. 52) reitera que a diferença do jornalismo online da mídia tradicional está na rapidez em que torna a notícia pereña, além de se constituir em uma valiosa ferramenta de pesquisa. Como argumenta o autor, a internet traz perenidade à notícia. No caso do impresso, rádio e TV, as notícias são voláteis, se esvaem no

¹ Levantamento feito pelo jornal Folha de S. Paulo a partir de postagens no Twitter e Facebook, publicado na edição de domingo, 9 de novembro de 2014, mostra que 61% dos links compartilhados na reta final das eleições 2014 têm origem jornalística. Nesse período, as redes sociais registraram recordes de interações entre seus participantes.

ar: você viu e ouviu, mas “passou” ou virou embrulho de pão. Na internet, prossegue, a notícia permanece e se expande, com novos aspectos agregados e a criação de “células de informação”, como minúsculas agências de informação. Eternas, se necessário. Com o jornalismo na rede, a rotina de produção é mutante, forçando o jornalista a acompanhar a velocidade da informação – a velocidade da internet.

No G1 Amapá, essas características da “nova face” do jornalismo são uma constante. Em alguns casos, como notícias de grande importância, os repórteres enviam informações do próprio local onde o fato acontece e/ou onde informações são prestadas pelas fontes e os editores já atualizam as matérias e, quando é o caso, a manchete da página principal. Assim, o leitor do portal passa a ter a atualização de forma mais constante e precisa possível. Um exemplo é a cobertura do naufrágio do barco durante o Círio Fluvial, em Macapá, no dia 12 de outubro de 2013. Novas informações e números de vítimas eram informados a casa instante, fazendo com que a manchete fosse atualizada pelo menos quatro vezes.

3. PROBLEMA DA PESQUISA

O jornalismo, em sua essência, sempre foi uma profissão dinâmica, também cercada pelas mudanças e inovações tecnológicas que atingem os meios de comunicação e, por consequência, a atividade jornalística. Mesmo com essas constantes mudanças de rotinas e características, o Jornalismo nunca perdeu a definição; feita por Rabaça & Barbosa in Pinho (2003, p. 57):

“A atividade profissional que tem por objetivo a apuração, o processamento e a transmissão periódica de informações da atualidade, para o grande público ou para determinados segmentos desse público, através de veículos de difusão coletiva (jornal, revista, rádio, televisão, cinema, etc.)”²²

Se por um lado, o conceito da profissão de jornalista não mudou, a rotina de seus profissionais foi alterada de maneira significativa. Mas também não mudou a busca pela correção, veracidade e imparcialidade das informações nas notícias divulgadas, característica primária do bom jornalismo. Fazer jornalismo para o ciberespaço encontra diferencial em fazer notícias para os veículos “tradicionais” justamente pela relação articulada com o público – aqui chamado de usuário, segundo Pinho (2003, p. 58). Além do mais, o autor ainda

aconselha ao profissional “explorar a seu favor cada uma das características que diferenciam a rede mundial desses veículos”.

Baseados nesse conceito, o questionamento central é: “Como os profissionais do portal G1 Amapá agem cotidianamente em busca de notícias/reportagens, factuais e/ou elaborados e como se enxergam na constante busca para alimentar/atualizar o portal com conteúdo que tente repassar isenção e credibilidade?”

4. JUSTIFICATIVA

O G1, o portal de notícias das Organizações Globo, foi lançado nacionalmente no dia 18 de setembro de 2006. Com a proposta de produzir conteúdo exclusivo de webjornalismo, buscava se consolidar seguindo a trajetória de sites já conhecidos no mercado como o Universo Online (UOL)² e Terra, para citar alguns. No início, o G1 tinha apenas redações nos três principais centros produtores de notícias do Brasil: Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília.

Posteriormente, entre o final de 2010 e o início de 2011, as redações regionais começaram a se expandir. As primeiras praças a ganharem o G1 local foram Minas Gerais, Paraná e Bahia. Para a região Norte, essa expansão iniciou no ano de 2013, quando o Amazonas foi o primeiro estado a ganhar sua redação local do G1.

No dia 7 de junho de 2013, o Amapá também entrava na regionalização. Nessa data, entrava no ar o site com notícias locais de Macapá e região. Estava também posto um novo desafio de fazer webjornalismo no Amapá – até então, o que se tinha eram blogs pessoais³ que traziam conteúdos noticiosos curtos, alguns extraídos de sites jornalísticos, além de sites de jornais que reproduziam seus conteúdos impressos na web. No Amapá, o G1 surge carregando pioneirismo de uma equipe exclusiva para a produção de conteúdo noticioso local para a internet; também agrega uma página exclusiva para as notícias esportivas locais, o Globoesporte.com/ap, cujos profissionais ocupam o mesmo espaço físico e trabalham subordinados à coordenação do G1 Amapá e à gerência de Jornalismo da TV Amapá, emissora da Rede Amazônica, com sede em Manaus, responsáveis pela maioria das afiliadas da Rede Globo na região Norte.

20 Universo Online (UOL), site com conteúdo noticioso do Grupo Folha, entrou no ar em 28 de abril de 1996.

3 Dois exemplos clássicos são os blogs das irmãs Alcinéa Cavalcante (www.alcinea.com) e Alcilene Cavalcante (www.alcileneavalcante.com.br), que desde 1996 e 2005, respectivamente, trazem, além de notícias, postagem variadas, como fotos pessoais e até receitas culinárias.

Na Redação, atuam 13 profissionais. A coordenadora conduz os trabalhos na Redação e também atua junto à Administração – é o elo entre os jornalistas e a empresa. É um cargo de confiança, não tem carga horária definida. Os quatro editores, dois do G1 e dois do Globo Esporte.com, coordenam a reportagem, o andamento do trabalho dos repórteres e a atualização do conteúdo do site. Também exercem cargos de confiança, trabalhando oito horas por dia. Cinco repórteres fazem o trabalho de apuração das pautas nas ruas, escrevem, fotografam e assinam seus materiais. Trabalham cinco horas por dia. G1 e Globo Esporte possuem um estagiário, cada. Trabalhando três horas por dia, apuram pautas supervisionadas pelos editores. Por fim, o editor de home cobre pautas relacionadas a eventos relacionados à empresa, bem como atualiza os vídeos dos telejornais que podem ser assistidos na home do G1 Amapá.

A proposta do trabalho é mostrar a rotina dos seus profissionais que atuam diariamente no G1 Amapá e mostrar o fazer jornalístico a partir da própria visão desses jornalistas; esclarecer os critérios de escolhas das notícias, fontes e como são definidas as primeiras pautas do dia; retratar as vantagens e desvantagens do imediatismo, na dicotomia de ‘furar’ os demais veículos e o fato de exigir muito mais agilidade da equipe, em especial dos repórteres; falar da proposta do veículo para tentar passar credibilidade ao público, a orientação aos repórteres para ouvir todos os envolvidos para poder publicar a notícia. Princípios Editoriais das Organizações Globo; a relação da Redação do G1 com a Redação da TV Amapá – se há pautas conjuntas, interatividade, convergência, publicação dos vídeos dos telejornais – endossando o contexto de hipermídia; a importância das notícias locais do Amapá para o cenário nacional: a “venda” de matérias para a home nacional, procedimento para ‘emplacar’ matérias na página do G1 nacional; falar de coberturas especiais e temáticas: carnaval, dia das mães, dia dos namorados, Copa do Mundo, etc; explorar a interatividade da ferramenta ‘Vc no G1’: a participação do internauta no conteúdo jornalístico do portal; a prestação de serviços: agenda cultural, vagas de empregos; por fim, mostrar a inserção do esporte, através do “GloboEsporte.com” no conteúdo noticioso.

Todos esses pontos são devidamente explicados, através de projeto experimental (vídeo documentário), com filmagens de um dia na redação do G1 Amapá. Além de registrar o cotidiano dos repórteres, acompanhar o trabalho dos editores e da coordenação do portal na capital amapaense.

Colocados tais argumentos, este trabalho justifica-se por mostrar como as novas tecnologias, ferramentas e plataformas modificaram a rotina e a própria prática do jornalista.

No Amapá, a redação local do G1 é um exemplo dessa realidade, tendo em vista que o site foi precursor da produção de notícias locais exclusivas para a internet, abrindo precedentes para a posterior criação de outros sites que também publicam matérias consumidas somente através da web. Essa nova realidade na prática do jornalista tem sido debatido debatida à exaustão no meio acadêmico e no próprio meio jornalístico, como é o caso da edição especial da revista Caros Amigos, Número 65, de novembro de 2013, que traz um especial intitulado “Democracia Digital?”, com uma coletânea de 15 textos. Em um deles, “Jornalismo – informação entre a velocidade e a qualidade” (pág. 8, 9 e 10), a jornalista Liliam Primi explora bem esse universo, quando descreve que na atualidade o profissional de comunicação se vê espremido entre o grande volume e a rapidez em que circulam as informações e a tarefa de checar sua veracidade com rapidez e eficiência.

Primi descreve que essa realidade resultou na criação de novos paradigmas de jornalismo, que acabaram por afetar a “mídia tradicional”, com modelos mais rápidos, inexatos e baratos de plataformas de consumo de notícias. A jornalista ainda descreve o usuário das redes sociais como uma espécie de “editor”, a partir do momento em que recebe, hierarquiza, publica e comenta informações variadas, gerando um “conteúdo próprio”. Por fim, descreve que a mídia digital já lidera a competição na geração e circulação de notícias – o que na prática exige ainda mais profissionalismo do jornalista – reconfigurando a rotina do profissional que escreve para a internet, o que também é contemplando no presente trabalho.

5. OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Como objetivo geral, destacamos o de registrar, através de vídeo-documentário, o cotidiano dos profissionais que integram o G1 Amapá e a produção de notícias com linguagem exclusiva para a internet. Aqui, a meta é mostrar como o jornalismo para a web acabou por “reconfigurar” a profissão de jornalista – e refazer a sua rotina – numa era em que a velocidade da informação cresceu tanto que obriga a velocidade, astúcia e agilidade da apuração pelo repórter a fazer o mesmo. É o deadline⁴ que se refez ou agora já não existe – aliás, no webjornalismo o tempo para finalização de uma matéria é o mais rápido e objetivo possível.

⁴Na definição do Dicionário Aurélio, “deadline” é: “prazo máximo para a conclusão de uma tarefa”. No jornalismo, é usado para definir o horário de entrega do material apurado, pronto para edição e posterior publicação.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Entre os objetivos específicos, está o de retratar o fazer jornalístico dos profissionais do referido Portal de Notícias, mostrandoos critérios de escolhas das notícias, as fontes e como são definidas as primeiras pautas do dia - as rondas, radio-escutas, releases, etc. Nessa etapa, queremos mostrar para o público as semelhanças com o que se tem de redação “convencional” (de um jornal impresso, por exemplo) com uma redação onde a informação chega por portas diferentes. Para isso, a principal referência será o relato dos próprios profissionais.

Ainda temos como proposta analisar as formas de relacionamento e interatividade entre os profissionais do portal G1 e os demais profissionais do jornalismo da TV Amapá, canal 6, emissora integrante da Rede Amazônica de Televisão e afiliada da Rede Globo. Aqui, a proposta é reforçar a visão de que o webjornalismo incorpora elementos de outros veículos “tradicionais” – rádio e TV.

Por fim, o objetivo de analisar o tipo de comunicação veiculada pelo portal e as influências do conteúdo noticioso sobre as concepções e práticas profissionais dos jornalistas que participam de sua elaboração e publicação.

6. REFERENCIAL TEÓRICO

Com a internet sendo usada como fonte de entretenimento e de informação, se fortalecendo e concorrendo diretamente na busca de “audiência” com veículos tradicionais como rádio, TV e impresso, a busca da agilidade da notícia cria um profissional em constante mutação. Na prática, o responsável por essa busca da notícia dita confiável trava sua luta diária para projetar o discurso, tendo em vista os efeitos de sentido que deseja produzir. Estudar as projeções da enunciação é, por conseguinte, verificar quais são os procedimentos utilizados para constituir o discurso e quais os efeitos de sentido fabricados pelos mecanismos escolhidos. (PESSOA DE BARROS, 1990, p.53).

O G1 no Amapá surgiu e se mantém no ar sob desafio de tentar se consolidar como fonte de informação confiável, numa era em que os acontecimentos se espalham com rapidez impressionante, especialmente nas redes sociais. Já consolidado nacionalmente e localmente em outras regiões, em Macapá o portal chega com a proposta de um webjornalismo regionalizado, mas de interesse nacional. Um jornalismo digital que parte do interesse local

para o regional e nacional, como descreve Nascimento *in* (2012, p.13), uma forma de “abrir-se para o mundo”.

É necessário que todos entendam a mensagem que está sendo transmitida e que o jornalista quer integrar as pessoas de sua cidade e região ao que se passa no restante do mundo. (NASCIMENTO, CarlosapudSavenhago, 2012).

A implantação da Praça Amapá do G1 (como são chamadas as redações locais) se dá em 7 de junho de 2013, num contexto pré-eleitoral, pouco mais de um ano antes das eleições gerais de 2014. Além do mais, havia o cuidado de não ser “mais do mesmo”, repetir o que já se tinha próximo de webjornalismo em terras amapaenses. Alguns profissionais já alimentavam blogs pessoais, mas sempre reproduziam materiais de terceiros e quando escreviam algo, era para defender uma bandeira político-partidária definida, ou mesmo para tentar garfar verba publicitária governamental. É o que Nascimento descreve:

Em muitos casos, o mesmo poder público que anuncia é o mesmo que cobra apoio, proíbe a crítica e compra o silêncio dos meios de comunicação impressos ou eletrônicos. Em outros são as próprias empresas e profissionais que se adiantam e estabelecem um regime de subserviência aos anunciantes. (2012, p. 18)

No G1, o “deadline” é instantâneo e o imediatismo é o grande trunfo para dar a notícia e “furar” os veículos concorrentes. Uma nova “postura”, a da notícia quase em tempo real, estava à prova no Amapá. Uma novidade em nível local, mas já conhecida de jornalistas de grandes centros brasileiros. Como descreve Ferrari (2010, p.80) “os jornalistas que saem da academia não podem ficar indiferentes às enormes transformações conceitual e organizacional por que passa a comunicação, já que sites (noticiosos) convivem com blogs, redes sociais, entretenimento no Youtube e uma avalanche de outros conteúdos”.

Outro grande ponto de interrogação era – e ainda é – quanto à participação do internautano conteúdo noticioso do portal, através da ferramenta interativa ‘VC no G1’, pela qual o usuário pode enviar fotos, vídeos, denúncias e sugestões de pauta, além dos comentários no “pé” das matérias, que podem tanto expressar a opinião do leitor quanto para alertar sobre possíveis erros de informação e/ou edição. Esse material passa pelo crivo da apuração. Nesse contexto, o papel dos repórteres e editores do G1 Amapá é fazer a apuração jornalística, apurar a veracidade do material recebido e ouvir as partes envolvidas. É a materialização do que Magaly Prado (2010) conceitua como *open source* (jornalismo aberto):

A ideia de transformar internautas comuns em repórteres surge, no mundo, em iniciativas como Slashdot, OhMyNews, Wikinews (Lindemann, 2006, p. 158). Segundo Barrichelo e Carvalho (2008), com fórmulas e públicos diferentes, são exemplos nos quais as matérias são feitas parcial ou totalmente por usuários. Em alguns casos, há uma checagem ou edição das notícias enviadas pelo público por parte de moderadores – jornalistas profissionais ou não, mas o princípio desses sites é ser uma alternativa aos meios de comunicação tradicionais. (PRADO, 2010. pp. 186-194)

Quais os critérios que os profissionais do G1 Amapá usariam para a escolha das notícias – relevância, interesse público, etc.? Há um “manual” a ser seguido como em outras publicações? No primeiro momento, essas inquietações foram respondidas pelo documento *Princípios Editoriais das Organizações Globo*⁵. De conformidade com esse documento, as Organizações Globo:

“[...] serão sempre independentes, apartidárias, laicas e praticarão um jornalismo que busque a isenção, a correção e a agilidade, como estabelecido aqui de forma minuciosa. Não serão, portanto, nem a favor nem contra governos, igrejas, clubes, grupos econômicos, partidos. Mas defenderão intransigentemente o respeito a valores sem os quais uma sociedade não pode se desenvolver plenamente: a democracia, as liberdades individuais, a livre iniciativa, os direitos humanos, a república, o avanço da ciência e a preservação da natureza²².”

Por fim, o G1 Amapá, em seu primeiro ano de existência, tenta se colocar como fonte cotidiana de notícias online locais. Além da linguagem tradicional, também usa a narrativa da convergência – não raro, algumas matérias são publicadas com vídeos, gráficos e alguns casos slide shows (galerias de fotos) e *podcasts*. É um meio promissor de múltiplas possibilidades, como descreve Pinho (2003, p. 113):

“[...] são essas mesmas características de um novo meio como a WorldWide Web – uma síntese de todas as mídias, com as vantagens visuais da TV, a mobilidade do rádio, a capacidade de detalhamento e a análise do jornal e da revista, e a interatividade da multimídia – que tornam promissor o jornalismo na Web e podem representar uma nova revolução para a atividade²².”

Solidifica o que Pernisa (2010, p. 29) descreve como a possibilidade concreta de transcender o “texto escrito com imagens (vídeo) faz com que a própria ideia de comunicação

⁵Trata-se de um documento apresentado à sociedade brasileira em agosto de 2011, com normas e orientações a todos os profissionais do grupo Globo. Segundo o documento, a informação de qualidade baseia-se no tripé isenção, correção e agilidade. O documento também traz uma seção sobre a relação do jornalista com as fontes, colegas e com o público.

seja repensada. Sons e imagens já mostraram sua força no cinema e na televisão, mas ainda não estão sendo utilizadas com todo o seu potencial (na internet)”.

Para contar essa história, o recurso escolhido é o vídeo-documentário. Como defende Nichols (2005, p. 20) “a tradição do documentário está enraizada na capacidade de transmitir autenticidade”. De acordo com o autor, a linguagem do documentário é capaz de compartilhar momentos históricos do mundo em que vivemos. O propósito principal do trabalho consiste em oferecer uma perspectiva nunca antes mostrada sobre o objeto: de dentro para fora, da maneira como é feito, segundo a visão do autor:

Quando acreditamos que o que vemos é testemunho do que o mundo é, isso pode embasar nossa orientação ou ação nele. Obviamente, isso é verdadeiro na ciência, em que o diagnóstico por imagem tem importância vital em todos os ramos da medicina. A propaganda política, como a publicidade, também se funda na nossa crença em um vínculo entre o que vemos e a maneira como o mundo é, ou a maneira como poderíamos agir nele. Assim fazem muitos documentários, quando têm a intenção de persuadir-nos a adotar uma determinada perspectiva ou ponto de vista sobre o mundo. (NICHOLS, 2005).

Para ratificar os argumentos de BRADSHAW (2014), de que a velocidade sempre foi inerente ao jornalismo, afinal, a notícia consiste em sempre contar algo novo para alguém, significando que o jornalista, em tese, a pretensão de ser o primeiro a contar determinado fato. E esse argumento é ratificado com a velocidade que hoje a informação circula na era digital. Quando no início do Século XIX leva semanas e até meses para chegar ao público, na era da instantaneidade da rede, a pressão pela ânsia de “ser o primeiro” aumenta vertiginosamente, provocando uma verdadeira “corrida informacional”.

7. METODOLOGIA

Devido se tratar de uma pesquisa sobre a rotina de produção de profissionais de jornalismo para a internet, cujo resultado foi um documentário expositivo, os métodos de pesquisa foram os seguintes:

Primeiramente, foi realizada pesquisa das informações relacionadas ao tema, em bibliografia referente aos temas aqui estudados e correlatos, tais como webjornalismo, rotina

de produção jornalística, critérios de noticiabilidade na web, convergência midiática, vídeo-documentário, reportagem, dentre outros.

Na parte de pesquisa de campo, foram entrevistados integrantes da equipe que atuam no portal de notícias G1 Amapá, tais como: coordenadora, editores, web repórteres, estagiários. Esses jornalistas se revezam durante todo o dia, sete dias por semana, para atualizar o site com notícias factuais – mas, não raramente há espaço para reportagens especiais.

As entrevistas foram realizadas na redação do G1 Amapá, no prédio da TV Amapá, emissora da Rede Amazônica, afiliada local da Rede Globo, situada na avenida Diógenes Silva, 2221, no bairro Buritizal, em Macapá. Cada um respondeu perguntas pré-estabelecidas, sobre pontos essenciais para a pesquisa, sendo estes: critérios de escolha das pautas e fontes; rotina de produção; venda⁶ de matérias para o G1 nacional; a linguagem e curiosidades do esporte; coberturas e reportagens especiais; interatividade com o internauta.

A observação inicial se fez decisiva para nortear a descrição da rotina de produção dos profissionais que fazem a alimentação/atualização do site G1 na Praça⁷ Amapá. Tal constatação serviu como base para a construção do retrato da identidade do portal de notícias, na busca de se fortalecer como fonte de informação dos internautas. Como explica Lakatos:

A observação não é feita no vácuo. Tem papel decisivo na ciência. Mas toda observação é precedida por um problema, uma hipótese, enfim, algo teórico. A observação é ativa e seletiva, tendo como critério de seleção as ‘expectativas inatas’. Só pode ser feita a partir de alguma coisa anterior. Esta coisa anterior é nosso conhecimento prévio ou nossas expectativas. (LAKATOS, 2012, p. 97).

Além da observação, feita com a mínima interferência possível, foram colhidos os depoimentos dos jornalistas do G1 Amapá. A execução das entrevistas foi o fio condutor para as impressões que queremos dos profissionais quanto à rotina. Em um contato pré-estabelecido, os seguintes profissionais se disponibilizaram a conceder entrevistas: Lorena Kubota (coordenadora), Márcia Serrano (editora), Denise Muniz (editora), Abinoan Santiago (repórter), John Pacheco (repórter), Cassio Albuquerque (repórter), Dyepson Martins (repórter), Wellington Costa (editor de esportes), Jonhwewne Silva (repórter de esporte),

⁶Neste caso, a palavra “venda” não consiste em uma negociação que envolve dinheiro. É uma palavra utilizada para descrever o fato de que a redação local está oferecendo (vendendo) a notícia, mostrando que ela pode chamar a atenção em nível nacional e que deve ser publicada.

⁷Nas Organizações Globo, as redações regionais/locais, nos estados, são chamadas “praças”.

Rodrigo Sales (assistente de programação), Fabiana Figueiredo (estagiária) e Rafael Moreira (estagiário).

Como o documentário traz, essencialmente, elementos de reportagem, a entrevista funcionou como “instrumento clássico de apuração de informações em jornalismo”, com objetivo de “interpretações e reconstituição de fatos”, conforme descreve LAGE (2008, p.73). Para enfatizar o cunho de reportagem ao objeto (vídeo-documentário) também foram captadas imagens de diversas situações cotidianas dos profissionais. As tomadas de cena foram divididas em imagens do interior da redação e dos repórteres em campo, em plena apuração de material; também trabalhamos com a proposta de retratar como imagens e textos podem ser enviados do próprio local de apuração e já postados automaticamente por quem já está na redação, ilustrando o imediatismo do webjornalismo.

Por fim, todo o material coletado foi devidamente decupado e selecionado. O último passo foi a edição e finalização, contextualizando e fazendo um apanhado geral, na tentativa de passar ao espectador uma perspectiva de quem faz o portal G1 por dentro; a ideia é transmitir, através do documentário, autenticidade e testemunho, como preconiza Nichols (2005, p. 20).

Foi elaborado um pré-roteiro, um texto preliminar com as primeiras ideias do conteúdo. Finalmente, foi feito o Roteiro definitivo do Documentário, o qual foi seguido e executado na edição e finalização. O resultado final é um vídeo de 13 minutos e nove segundos, no qual foram compilados os principais pontos destacados nas entrevistas de cada profissional, devidamente identificadas no produto final. A ideia central do vídeo é mostrar a narrativa de cada um sobre a prática cotidiana do jornalismo para a web. Além das entrevistas compiladas, foram usadas imagens de apoio, na Redação e fora dela, e trilha sonora previamente selecionada, para endossar o tom de “rapidez” e “urgência” à rotina que está sendo retratada. A principal ideia é dar ao espectador uma visão “por dentro” do que é feito durante o dia pelos profissionais que atuam no G1 amapá, nosso objeto de estudo.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O vídeo “A Rotina do G1 Amapá contada por quem faz” traz o desafio de ser o “intro relato” do exercício diário da busca pela notícia para a internet, num lugar onde a rede (ainda) não se constitui como principal fonte de informação. De maneira sucinta, tenta sintetizar

como os jornalistas que atuam no portal narram esse fazer jornalístico, com vistas a atingir o que exige o bom jornalismo: informar com precisão, isenção e qualidade. E produzir esse relato foi, por si só, um grande desafio. Contrastando com a recepção da equipe ao trabalho, a única dificuldade para sua realização foi conseguir todos os jornalistas reunidos na Redação, dado fato de que trabalham em horários alternados. Fora esse pequeno percalço, o processo se traduziu em conhecimento e experiência, pelo fato de conhecer sobre o universo do webjornalismo e exercitar as práticas de telejornalismo, aprendidas durante as disciplinas referentes à área durante a graduação.

O vídeo também pode ser vir como instrumento de reflexão e ponto de pesquisa para quem quiser saber sobre o universo do webjornalismo, em especial sobre o webjornalismo praticado pelo G1 Amapá. Pode ser um ponto de pesquisa para a sociedade conhecer um pouco do funcionamento da redação local do site de Notícia da Globo.

Vale ressaltar algumas constatações durante o trabalho de pesquisa: uma delas é a de quecom as novas mídias mantêm velhos problemas, no que concerne ao jornalismo. A digitalização do processo comunicativo começa a fazer crescer a cultura de se informar pela internet, antes privilégio apenas da TV, rádio e impresso. No entanto, nesse processo de produção de conteúdo noticioso para a web, da apuração à distribuição da informação teve ganhos e prejuízos.

Ao eliminar as “amarras” dos veículos tradicionais, com tempo e espaço, o jornalista que escreve para a rede sentiu as mudanças estruturais na sua prática, que em tese serviriam para melhorar seu trabalho. Agora, com “espaço ilimitado”, o jornalista que escreve para portais como o G1 Amapá se vê “obrigado” a sempre sair na frente, a dar o furo. Uma cobrança excessiva que, em muitos casos pode prejudicar a boa prática jornalista em detrimento de “ser o primeiro a dar a notícia” – em muitos casos, os profissionais que atuam no portal fazem “auto-penitência” quando precisam apurar informações de notícia já veiculada por outros sites ou emissoras de rádio, TV ou jornal.

No caso dos repórteres, esse bombardeio de informações às vezes é assimétrico, obrigando-o a checar de forma frenética. Mas a qualidade da checagem tão preceituada na Academia contrasta com a falta de tempo inversamente proporcional a esse volume de informações. Sim, mesmo o G1 Amapá mantém os “prazos industriais” da notícia, numa era em que o furo vira notícia velha em menos um minuto. Esse argumento pode ser ratificado com as metas de acesso (números de consumo interno), determinadas pela matriz da Rede Amazônica, em Manaus. Outro fator que chama a atenção e chega a destoar das funções do

“jornalismo tradicional” é o acúmulo de funções: o web repórter (designação do repórter do G1) de forma cotidiana também fazem fotos e vídeos – antes, as redações de jornais dispunham de repórteres fotográficos e cinegrafistas eram exclusividade da TV.

Outra “faca de dois gumes” é quanto à linguagem usada, que sofre influência direta da matriz do G1, em São Paulo. Os profissionais da nacional orientam os profissionais a “polir” o texto - por exemplo, mesmo se um assassino é confesso, ainda precisa ser tratado no G1 como “suspeito”. Um exemplo é o título “Mulher é suspeita de tentar entrar com drogas no cabelo em presídio do RJ”, publicado no G1 nacional, que mostra a foto da mulher com as drogas no cabelo. Outro ponto que também diminuiu a interatividade foi a exclusão dos comentários do leitor do rodapé das matérias – uma determinação do G1 nacional após a empresa perder um processo judicial no início de 2014 devido a um comentário de um internauta.

Por fim, outro ponto observado é quanto à fraqueza na interação com a TV. A proposta inicial do G1 era agregar o conteúdo da TV Amapá ao do portal – como pautas desenvolvidas de maneira conjunta. Porém, essa prática fica apenas em conversas informais entre a Coordenação do G1 e a Direção de Jornalismo da TV Amapá. Não se realizam reuniões envolvendo as equipes de ambas redações – TV e G1. O lado positivo dessa relação fica por conta da chama da página do G1 durante os telejornais locais.

No que tange à estrutura de trabalho, há o necessário para que esses profissionais desenvolvam suas atividades. Além do espaço físico (redação própria com computadores), os jornalistas do G1 também dispõem de um veículo exclusivo para a reportagem, além de telefones (i-phone4) capazes de, além de ligações, permitir que se escreva texto, fotografe, filme e se envie em tempo real para a Redação.

A equipe do G1 Amapá, mesmo caminhando para dois anos de implantação, trava uma luta diária para se consolidar como fonte de informação para o internauta amapaense, mas como foco voltado também para projetar notícias do Amapá na página do G1 Nacional. Para isso, têm um cotidiano pautado em um jornalismo multifacetado, voltado para abranger um público plural – o portal tem a pretensão de atingir leitores de diferentes perfis. Para esse objetivo, não abre mão de elementos tradicionais do jornalismo, como o uso da técnica da pirâmide invertida, técnica de redação fundamental no jornalismo, especialmente no impresso, mas agora transposto para o uso da pirâmide invertida como elemento diferenciado no online, como descreve Canavilhas (2014, p.8), na forma simplificada de organizar a informação em

que os dados mais importantes (o quê, quem, onde, como, quando e por quê) estão no início das notícias, seguindo-se as restantes informações.

Entretanto, a informação que circula na rede através do portal também incorpora outros recursos de diferentes mídias – a fotografia, do impresso, o vídeo, da televisão –, ratificando a tendência de jornalismo convergente, concentrado numa plataforma multimídia. A rotina dos jornalistas do G1 Amapá corrobora que para informar através da web, o jornalista não é confrontado com a necessidade de cortar informação pela limitação de espaço, como no impresso, podendo manter tudo aquilo que considera essencial para o leitor perceber a mensagem.

Entre as principais características constatadas, está o de aliar a notícia factual – os principais fatos do dia – com coberturas temáticas e especiais. Com um texto mais aprofundado e recursos como galerias de fotos e entrevistas, desde a implantação o G1 Amapá esteve presente em coberturas de eventos como Carnaval, Círio de Nazaré, aniversário da cidade de Macapá, eleições, visita da Taça da Copa do Mundo em Macapá, para citar alguns. Essas coberturas – como foi o caso do grande incêndio ocorrido em 23 de outubro de 2013, no bairro Perpétuo Socorro, Zona Leste de Macapá, quando mais de 250 casas foram destruídas e aproximadamente 1.200 pessoas ficaram desabrigadas e desalojadas – ilustra o que CANAVILHAS (2014, p.10) chama de “arquitetura da notícia”. Sem mexer com a chamada identidade visual, as coberturas especiais adotam mecanismos para uma leitura não linear, que dá ao internauta a possibilidade de ter a notícia em diferentes perspectivas.

Outra observação importante é quanto à incorporação do esporte no conteúdo noticioso – com uma página própria, o Globo Esporte AP (www.globoesporte.com/amapa), que funciona como uma página à parte, mas vinculada ao G1, como acontece em todas as praças. O esporte também possui equipe própria. Entretanto, o diferencial está na “linguagem livre”, que não se prende apenas às amarras do chamado jornalismo tradicional do lead, mas pode – e deve – ser incrementado com doses homeopáticas de bom humor e criatividade, mas sem deixar de lado a técnica, pois como argumentam BARBERO e RANGEL (2006), “um jornalista que atua na área de esportes é, antes de tudo, um jornalista”. Vale destacar que o esporte também tem suas coberturas especiais, como é o caso das decisões de competições

como o Campeonato Amapaense de futebol profissional, Copa do Mundo Marcílio Dias⁸, campeonato estadual de Futelama⁹ e do Torneio Intermunicipal.

Desse modo, pode-se concluir que a rotina dos profissionais do portal é uma rotina atípica se comparada aos veículos chamados “tradicionais” – no rádio, o repórter tem o horário para fazer sua participação ao vivo, na TV e no impresso, depois de cumprir a pauta, o jornalista tem o prazo para entregar o texto e o material editado. Em portais de notícias como G1, no entanto, esse deadline é instantâneo, às vezes se convertendo em verdadeiras transmissões eletrônicas em tempo real do local onde acontece a pauta. Uma rotina traduzida em informar com imediatismo, sem esquecer de checar à exaustão, preceito básico do jornalismo ético e honesto.

9. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA, VIDEOGRAFIA, FILMOGRAFIA, INFOGRAFIA E OUTRAS FONTES DE CONSULTA:

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

BRADSHAW, Paul. Instantaneidade: Efeito da rede, jornalistas mobile, consumidores ligados e o impacto no consumo, produção e distribuição *in* CANAVILHAS, João (Org.). **Webjornalismo - 7 características que marcam a diferença**. Livros LabCom, 2014.

DALMONTE, Edson Fenando. **Pensar o discurso no webjornalismo: temporalidade, paratexto e comunidades de experiência** [online]. Salvador: EDUFBA, 2009.

FERRARI, Poliana. **Jornalismo Digital** – 4ª ed. São Paulo, Contexto, 2010.

FOLHA DE S. PAULO, versão digital. (<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/194755-jornalismo-profissional-domina-redes-sociais.shtml>). Acessado em 10 de novembro de 2014, às 02:30.

LAGE, Nilson. **A Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. RECORD, 2008.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo, Atlas, 2003.

ORGANIZAÇÕES GLOBO. **Princípios Editoriais das Organizações Globo**. Rio de Janeiro, 2011.

⁸A Copa do Mundo Marcílio Dias é uma tradicional competição amadora, disputada desde 1962, na praça Nossa Senhora da Conceição, em Macapá. Cada time representa a “seleção” de um país. É organizada pela Associação de Solteiros e Casados do bairro do Trem.

⁹O Futelama é o futebol praticado às margens do rio Amazonas, na capital amapaense. O esporte se organizou e hoje já tem até campeonato estadual, que reúne uma média de 100 times.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. Tradução: Mônica Saddy Martins. Campinas, SP. Papirus, 2005.

PERNISA JUNIOR, Carlos. **Comunicação Digital: jornalismo, narrativa, estética**. Rio de Janeiro, Mauad X, 2010.

PESSOA DE BARROS, Diana Luz. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 1990.

PINHO, J.B. **Jornalismo na Internet: planejamento e produção de informações on-line**. São Paulo, Summus Editorial, 2003.

PRADO, Magaly. **Webjornalismo**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

QUADROS, Cláudia Irene de. **A participação do público no webjornalismo**. Artigo apresentado no III Encontro de Pesquisadores em Jornalismo, Florianópolis, nov. de 2005. Publicado na revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação.

RICHARDSON, Robert J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo. SP: Editora Atlas, 1999.

SAVENHARGO, Igo (Org.). **Jornalismo Regional – Estratégias de sobrevivência em meio às transformações da imprensa**. Jundiaí, Paco Editorial: 2012.

SILVA, Cassandra Ribeiro de O. **Metodologia e organização do projeto de pesquisa: guia prático**. Fortaleza, CE: Editora da UFC, 2004.

UOL, **Histórico do portal Universo Online**. (<http://sobreuol.noticias.uol.com.br/historia/linhadotempo.jhtm>), acessado em 27 de outubro de 2014, às 03:02.

10. ANEXOS:

- Roteiro final do Documentário.
- Questionário para os profissionais entrevistados para o Projeto Experimental.
- Transcrição de entrevistas.
- Cronograma de atividades.
- Orçamento